

Resumo: Apresentamos os resultados da pesquisa cujo objetivo é identificar a presença da taxonomia na literatura científica das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. É uma pesquisa exploratória com abordagem de análise quantitativa e qualitativa na qual por meio da revisão sistemática da literatura publicada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2016-2019, e na Scopus, com cobertura entre 2017-2019 todas realizadas no primeiro semestre do ano corrente. Na BRAPCI, a estratégia de busca foi: *taxonomia AND bibliot*, na Scopus adotamos: *taxonomy AND a string librar**. Utilizamos o prefixo "*librar**" para recuperar todas as variações da palavra "*library*" e "*librarian*". Os resultados evidenciaram 15 artigos que contemplam a taxonomia relacionada a suporte, ferramenta, método, serviço, instrução e organização da informação. Concluímos que a aplicabilidade da taxonomia nessas áreas também se volta aos padrões de classificação e organização da informação em vários segmentos organizacionais.

Palavras-chave: Ciência da informação; Organização do Conhecimento; Taxonomia.

Abstract: We present the results of the research whose objective is to identify the presence of taxonomy in the scientific literature of the areas of Librarianship and Information Science. It is an exploratory research with an approach of quantitative and qualitative analysis in which through the systematic review of the literature published in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), in the period 2016-2019 and in Scopus, with coverage between 2017-2019 all conducted in the first half of this year. At BRAPCI, the search strategy was: *taxonomy AND bibliot*, at Scopus we adopted: *taxonomy AND a string librar**. We used the prefix "*librar**" to retrieve all variations of the word "*library*" and "*librarian*". The results showed 15 articles covering taxonomy related to support, tool, method, service, instruction and information organization. We concluded that the applicability of taxonomy in these areas is also related to the patterns of classification and organization of information in various organizational segments.

Keywords: Information Science; Knowledge Organization; Taxonomy.

1. Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o homem sempre sentiu necessidade de classificar e dar nomes às coisas. Com a diversidade biológica surge a taxonomia que visa qualificar coisas e objetos do mundo conforme as semelhanças de suas características. Esse atributo de classificação tem aproximação direta com as linguagens documentárias e, portanto, com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Logo, ao nomear os elementos, podemos não somente compreendê-los, do ponto de vista de suas afinidades, porém, também, favorecer a organização do conhecimento registrado, bem como o acesso e a recuperação da informação, tanto em contextos analógicos como digitais.

Com a invenção da Internet, do sistema World Wide Web (WEB), de Berners-Lee, e o aparecimento das chamadas tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDIC), novos suportes e ferramentas proporcionaram, não somente um aumento exponencial da informação registrada em suportes analógicos e digitais, como também, seu fluxo e alcance tornaram-se inimagináveis. Tal fato exige cada vez mais que a informação registrada seja

representada e organizada para que o acesso se efetive com melhor qualidade e, portanto, com menos interferências.

Entretanto, devido ao surgimento de várias tipologias de documentos, foram aparecendo outros modelos de sistemas de organização da informação e do conhecimento, além daqueles registros “tatuados” nas cavernas e adotados nas bibliotecas da Antiguidade. Assim, Carlan e Medeiros (2011:54), argumentando sobre tais modelos defendem que eles “[...] abrangem todos os tipos de esquemas que organizam e representam o conhecimento, a exemplo, das classificações, taxonomias, tesouros e ontologias”, que subsidiarão a representação, a organização, a disponibilização, a mediação, o acesso e a recuperação da informação e do conhecimento.

Observando esses aspectos dos esquemas de representação e organização da informação e do conhecimento, nos interessamos em responder a seguinte questão de pesquisa: de que modo a taxonomia está sendo estudada na literatura das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação? Para tanto, estabelecemos como objetivo, identificar a presença da taxonomia na literatura científica das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Com intuito de conhecer a profundidade do assunto, utilizamos a revisão sistemática da literatura (RSL). Essa metodologia foi escolhida por “utilizar métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão” (CLARKE, 2001). A pesquisa empírica deu-se nas seguintes fontes: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Scopus. Eis, portanto, os aspectos que serão trabalhados nesta pesquisa, observando-se os estudos de revisão sistemática da literatura no contexto da temática em baila.

2. Algumas palavras sobre taxonomia

Oriunda da biologia, a taxonomia, remonta à história da própria evolução da humanidade e já com a ideia de melhor compreensão do mundo. Platão e Aristóteles foram apontados como os precursores, ao classificarem o mundo vivo. Em sua obra, *A República*, Platão demarca a passagem de Sócrates refletindo sobre assuntos para além das ciências matemáticas. Em *Timeu* encontramos a descrição detalhada de Platão sobre a origem do mundo, do homem e dos demais animais. (KLEPKA e CORAZZA, 2018).

Mas é Aristóteles, em sua obra *História dos animais* (ARISTÓTELES, 2008), o primeiro a descrever de forma pormenorizada a anatomia dos animais, não existindo estudo com maior riqueza de detalhes feito anteriormente. Ele estabeleceu uma hierarquização, relacionou habitat-espécie de vida animal, abordando os três reinos da natureza: mineral, vegetal e animal.

A essa importância revelada pelos filósofos gregos a perceber e classificar a existência viva ao seu redor delineou-se a gênese para taxonomia. Entretanto, sabe-se que o fazer científico é um processo coletivo e a construção do conhecimento requer exames realísticos de sua existência. Citamos como exemplo os trabalhos de Carl Linnaeus (1707-1778), que percebendo o grande acúmulo de conhecimentos derivados dos estudos de História Natural, realizados por naturalistas, estruturou a taxonomia de seu sistema de classificação dos seres vivos. Seu trabalho atingiu uma aplicação universal e estabeleceu uma ordem na

classificação de plantas e animais, destacando-se as seguintes obras: *Flora Global Species Plantarum*, publicada em 1753 e a décima edição do *Systema Naturae* em 1758, incluindo a fauna global. Ele pôs muitas das regras que os seus seguidores e outros estudiosos da taxonomia usam ainda no século XXI (MANKTELOW, 2010).

Muitos desses ensinamentos oriundos da taxonomia contribuíram não somente para o aumento da espiral do conhecimento nessa temática, bem como despertaram interesse em outras áreas do conhecimento, a exemplo a da Biblioteconomia e a da Ciência da Informação. Conforme aponta Simões *et al.* (2016:44) as taxonomias remetiam a noção de categoria, classificação e sistematização do conhecimento, principalmente, na biologia, zoologia e botânica. Com a emergência da ciência moderna, evolui segundo a autora para a classificação dos saberes. Desse modo o conhecimento torna-se passível de representação em classes, subclasses e assim, sucessivamente.

Na área educacional, Benjamim S. Bloom (1956) estruturou hierarquicamente os objetivos educacionais em seis níveis de conhecimento: avaliação, síntese, análise, aplicação, compreensão e conhecimento. No campo da Biblioteconomia e da Ciência da informação, podemos considerar que a taxonomia também está sendo empregada, embora, muitas vezes não seja mencionada como tal. Porém, não podemos deixar de reconhecer a sua presença desde a construção dos sistemas de classificação bibliográfica e de outras linguagens documentárias. Entretanto, apenas recentemente está sendo especificada, merecendo destaque os estudos de Currás (2010:67) para quem a taxonomia

- Classifica a vida (a vida compreende toda ideia e atividade humana);
- Define como uma linguagem controlada uma lista organizada de palavras e frases, ou sistema de notação que se usam para iniciar um processo de indexação e recuperação de informação;
- Trata de estruturas conceituais adequadas para seu uso na web semântica.

Por sua vez Gilchrist (2000) reforça que

à taxonomia, em um sentido amplo, é a criação da estrutura (ordem) e dos rótulos (nomes) que ajudam a localizar a informação relevante. Em um sentido mais específico, é o ordenamento e rotulação de metadados, que permite organizar sistematicamente a informação primária.

Observando essas reflexões, entende-se que a taxonomia pode ser incorporada em todo o domínio da atividade humana. Com o avanço do sistema web a taxonomia ganha maior importância para a representação, organização e recuperação da informação, particularmente no ambiente web semântica ou W3C.

3. Procedimentos metodológicos

Pesquisa de natureza exploratória, bibliográfica e documentária, tendo abordagem quantitativa e qualitativa, pautada na Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Conforme Sousa e Ribeiro (2009:241) a RSL é oriunda da área da saúde e consiste em uma “[...] revisão planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão claramente formulada”.

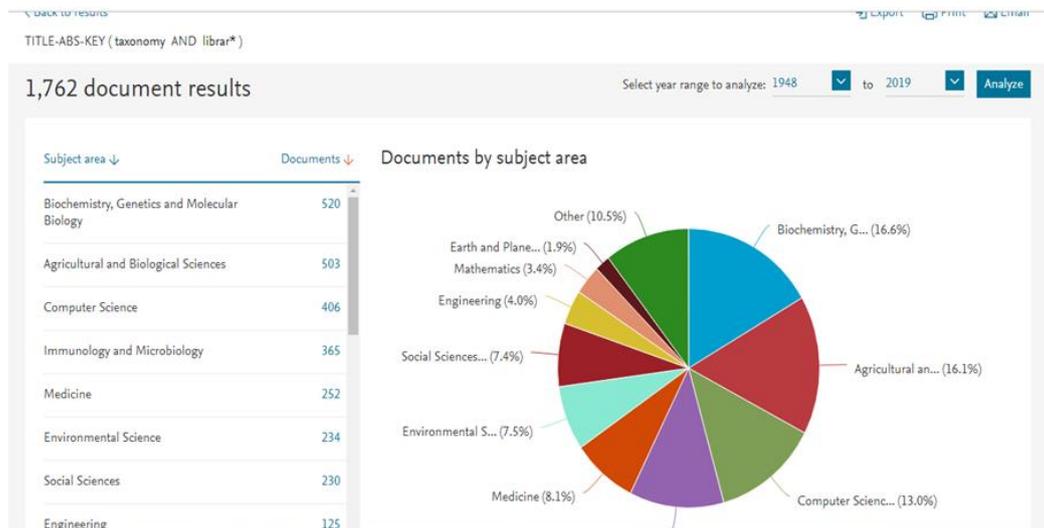
Akobeng (2005) estabelece as seguintes etapas para a execução de uma RSL: 1. Delimitação da questão a ser pesquisada; 2. Escolha das fontes de dados; 3. Escolha das palavras-chave para a busca; 4. Busca e armazenamento dos resultados; 5. Seleção de artigos pelo resumo de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Extração dos dados dos artigos selecionados; 7. Avaliação dos artigos; 8. Síntese e interpretação dos dados.

A realização da pesquisa ocorreu no período de 2016 a maio de 2019. Assim, nossa primeira etapa consistiu na elaboração da pergunta de pesquisa, qual seja: de que modo a taxonomia está sendo tratada na literatura das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação?

Para a empiria do estudo escolheu-se a Scopus e a BRAPCI. A base de dados internacional, Scopus oferece um panorama abrangente da produção de pesquisas nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. Abrange, cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas. Já quanto a BRAPCI, tem como objetivo subsidiar estudos e propostas na área da Ciência da Informação. Atualmente, disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI.

No que concerne a terceira etapa, para base de dados Scopus, foram utilizados os descritores *Taxonomy*, *Library (taxonomy AND a string librar*)*. Usou-se o prefixo “*librar*” acompanhado do sinal de * (asterisco) para recuperar todas as variações da palavra “*library*” (biblioteca) e “*librarian*” (bibliotecário). Obtivemos como resultado desta primeira etapa 1.762 registros, como segue na Fig. 1.

Fig. 1 – Resultado da busca na SCOPUS

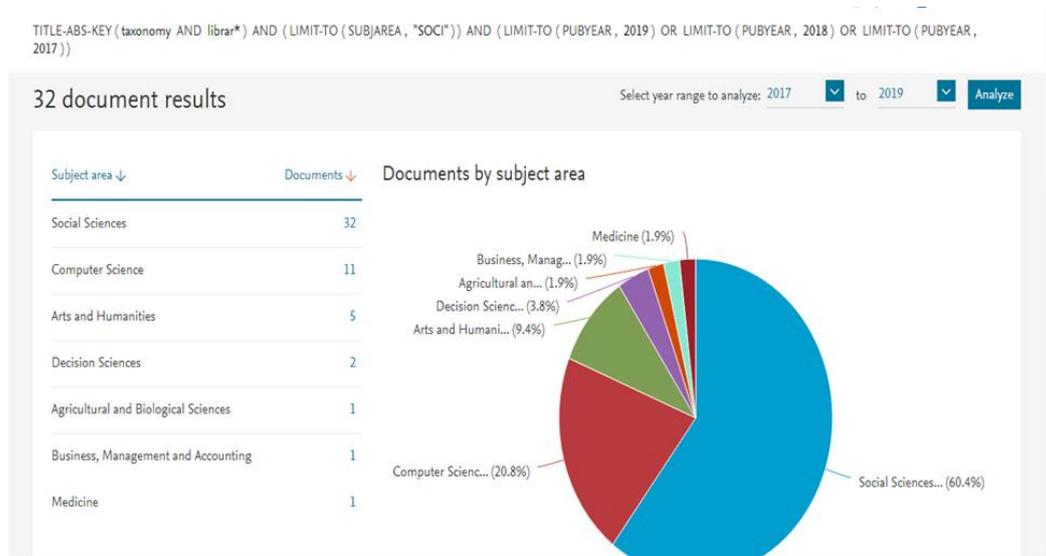


Fonte: Scopus

Em seguida, aplicaram-se os seguintes filtros da base da Scopus: análise dos resultados de pesquisa, os quais foram selecionados por área de conhecimento escolhendo-se a área de Ciência Social, os anos de publicação de 2017 a 2019 (primeiro semestre) e o idioma inglês. As demais áreas de conhecimento entraram no critério de exclusão. Com a utilização desses filtros recuperaram-se 32 artigos. Assim, o critério de inclusão dos artigos foi baseado em

título, palavras-chave e resumo perfazendo o total de 12 artigos, que atenderam aos critérios estabelecidos.

Fig. 2 – Resultado da busca na SCOPUS



Fonte: Scopus

No que se refere a BRAPCI, para estruturação da etapa inicial da busca foram utilizadas as palavras-chaves *Taxonomia AND bibliot**. Esses descritores foram adotados visando o resgate do maior número possível de resultados. O corte temporal foi de 2016 a 2019 (primeiro semestre). Obtivemos o total de 13 documentos e a exclusão de 10 artigos, restando-se apenas 3 para análise; os que foram excluídos não contemplaram o objetivo da pesquisa.

No tocante a busca em responder à questão de pesquisa após a delimitação metodológica, os dados coletados das bases Scopus e BRAPCI resultaram de 15 artigos. Para a primeira seleção efetiva dos artigos, nosso critério foi a leitura de todos os resumos dos trabalhos recuperados nas fontes de pesquisa. A segunda seleção foi o critério de inclusão dos artigos que contemplavam trabalhos que contextualizavam a taxonomia no âmbito das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Os trabalhos que não apresentaram essas características em seu resumo, foram excluídos da fase de análise. Elaborou-se uma planilha contendo os metadados - autores, título, palavra-chave e ano da publicação – e separamos a planilha por base de dados. Os resultados encontram-se nos enunciados no Quadro 1.

Quadro1 – Artigos científicos selecionados para análise

AUTOR	TÍTULO	PALAVRA-CHAVE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Banks, D.; Henderson, T.	Think before you flip: Using Fink's Taxonomy of Significant Learning to design flipped library instruction.	Taxonomia L.Deer Fink, Biblioteca, aprendizagem significativa, bibliotecario.	2019
Abukhader, S.	A taxonomy of the expected roles of librarians towards knowledge management: An eight-layer perspective for practice.	Taxonomia, Biblioteconomia, Gestão do Conhecimento, Método Delphi.	2019
Davies, K.	Comparative Analysis of Questions Posed by Hospital-Based Physicians and Physicians Based in the Primary Care Sector.	Taxonomia, Biblioteconomia, questões clínicas.	2019
Timmons, T.E., Wilson, C.	Through the conservator's lens: Developing a user-centered classification scheme for an art conservation library.	Taxonomia, Biblioteca, Conservação, esquema de classificação.	2018
Tucker, V.M., Dale, J., Egge, V., Fullman, E.	Student internships within an information consulting practice: a case study of taxonomy design.	Taxonomia projeto, publicações acadêmicas, Ciência a informação.	2018
Cho, H., Donovan, A., Lee, J.H.	Art in an algorithm: A taxonomy for describing video game visual styles.	Taxonomia de estilo visual, video game, Biblioteca, vocabulário controlado, sistema de informação.	2018
Spiteri, L., Pecoskie, J.	Expanding the scope of affect: taxonomy construction for emotions, tones, and associations.	Biblioteca, leitores, taxonomia, afeto.	2018
Ullah, A., Ameen, K.	Account of methodologies and methods applied in LIS research: A systematic review.	Biblioteca, bibliotecários.	2018
Wakeling, S., Clough, P., Silipigni Connaway, L., Sen, B., Tomás, D.	Users and uses of a global union catalog: A mixed-methods study of WorldCat.org.	Biblioteca, bibliotecários, catalogos .	2017
Pell, J., Huppuch, M.	IGAPS: A taxonomy and facet classification system.	Sistema de classificação facetada, taxonomia.	2017
Kovar-Gough, I.	Taking Chances: A New Librarian and Curriculum Redesign.	Ciências da saúde acadêmica bibliotecários; colaboração; desenho curricular; taxonomia.	2017
Risso, V.G.	Study of the research methods and data collection techniques used in library and information science.	Metodologia científica, técnicas de coleta de dados, taxonomia.	2017

Fonte: Scopus

Quadro 2 – Artigos científicos selecionados para análise

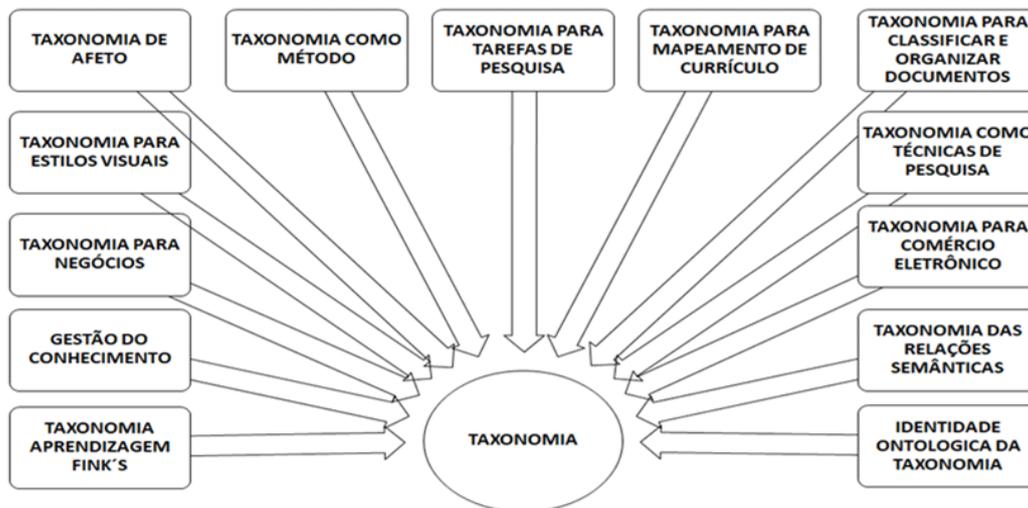
AUTOR	TÍTULO	PALAVRA-CHAVE	ANO DE PUBLICAÇÃO
Steimer, Isadora dos Santos Garrido; Luz, Charley dos Santos.	Taxonomia para Comércio Eletrônico: diferentes perspectivas em front e back end.	Ciência da informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Taxonomia, Comércio Eletrônico, Varejo, Experiência do Usuário.	2016
Maia, Lucinéia Souza; Lima, Gercina Ângela Borém de Oliveira; Maculan, Benildes Coura Moreira dos Santos.	Taxonomia dos tipos de relações semânticas para a organização e a representação do conhecimento: uma proposta a partir da literatura.	Relações Semânticas. Organização do Conhecimento. Representação do Conhecimento. Biblioteconomia e Ciência da Informação.	2017
Simões, Maria da Graça de Melo; Freitas, Maria Cristina Vieira; Gracioso, Luciana de Souza.	Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto?	Ciência da Informação, Taxonomia, Ambiente de Informação Tradicional, Ambiente de Informação Digital, Organização do Conhecimento, Recuperação da Informação.	2017

Fonte: Scopus

4. Discussões dos dados

Esses 15 artigos das referidas bases de dados foram analisados com o objetivo de responder a questão de pesquisa: como a taxonomia está sendo tratada na literatura das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação? Categorizou-se o foco central do conteúdo dos artigos, para que se pudessem visualizar os diferentes enfoques em que a taxonomia se encontra na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Observou-se a utilização da taxonomia, como: suporte, ferramenta, método, serviços, instrução e mapeamento, conforme a Fig. 3 a seguir.

Fig. 3 – As várias facetas da taxonomia presente na Biblioteconomia e Ciência da Informação



Fonte: Dados das autoras

Para ilustrar a Fig. 3, trouxemos alguns exemplos dos artigos que tratam da taxonomia, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e que foram selecionados para o estudo. Assim, para os artigos pesquisados na Scopus, consideraram-se algumas passagens dos resumos. O texto de Banks e Henderson (2019) utiliza a taxonomia de aprendizagem significativa Fink e afirma que essa ferramenta oferece estratégia para que “os alunos saibam como acessar o *site* da biblioteca, identificando se um artigo é acadêmico, e diferenciá-lo dos tipos de fontes listadas em uma bibliografia”. Esse aspecto da taxonomia de aprendizagem Fink oportuniza aos bibliotecários criar novas experiências redimensionando suas atividades da biblioteca, no sentido que os usuários aprendam além do acesso e uso das ferramentas oferecidas na biblioteca.

Já S. Abukhader (2019) cita a relação da gestão do conhecimento e a taxonomia para modelar e categorizar o conhecimento através das tarefas dos bibliotecários. Por sua vez, Tucker *et al.* (2018), em seu estudo, relata um projeto de *design* de taxonomia envolvendo alunos de pós-graduação em Ciência da Informação, no qual o alvo foi desenvolver uma taxonomia que refletisse a atual estrutura acadêmica departamental. O resultado foi a mais abrangente taxonomia de disciplinas acadêmicas, atualmente disponíveis.

Ullah e Ameen (2018) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo verificar quais as metodologias e métodos aplicados na Ciência da Informação. Citam a importância de criar um esquema de classificação para categorizar os métodos de pesquisa. No trabalho mencionam que mais da metade não desenvolveu nem aplicou uma taxonomia de métodos, mas em contrapartida este artigo usou três taxonomias para categorizar aqueles que estavam estudando. A finalidade do estudo foi desenvolver uma nova taxonomia e fornecer melhores definições e suporte para a comunidade de Ciência da Informação.

Dos artigos selecionados na base de dados BRAPCI, verificamos que a utilização da taxonomia na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação busca incorporar seus ensinamentos para além dos muros acadêmicos. No artigo Steimer e Luz (2016), o estudo visa elaborar uma taxonomia *e-commerce*. Segundo as autoras o desenvolvimento tecnológico modificou-se com o tempo, partindo de ferramentas como vocabulários controlados até a adaptação deste tipo de sistema para o mundo digital, através da criação de taxonomias facetadas, tendo *hyperlinks* como principal ferramenta.

Em seu artigo, Maia, Lima e Maculan (2017) constata algumas classificações das relações semânticas sob o ponto de vista de diferentes autores, o que resultou em classificações por vezes sem consonância umas com as outras. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de compilar os tipos de relações semânticas encontradas de maneira a criar uma única taxonomia. Percebemos o uso da taxonomia para classificar e evitar ambiguidades nas relações semânticas na língua portuguesa.

O último texto é o estudo de Simões *et al.* (2016). Nele é evidenciada a noção de taxonomia associada à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, particularmente no âmbito da organização e da recuperação da informação e do conhecimento. Com base na sua identidade ontológica, nos seus princípios teóricos metodológicos e na sua aplicação nos ambientes informacionais tradicionais e digitais, visam contribuir para uma reflexão crítica sobre este conceito, salientando a sua estrutura, objetivos e aplicação, circunscritos a um dado campo epistemológico. As autoras recomendam os vocabulários controlados e hierárquicos usados para classificar a informação e identificam as metamorfoses conceituais e formais presentes na linha evolutiva indicando a capacidade de adaptação nos

mais variados contextos. Evidenciam o seu emprego como ferramenta ontológica na organização do conhecimento no meio digital e concluem pela a utilidade no controle da informação, especialmente ao nível terminológico, contribuindo para reduzir o impacto de fenômenos tais como saturação e desestruturação, incrementando assim a recuperação.

5. Considerações finais

A revisão sistemática através dos resultados obtidos possibilitou uma visibilidade da multifuncionalidade e abrangência da taxonomia. Sua aplicabilidade é constatada em diferentes domínios do conhecimento e seus princípios permitem estabelecer padrões de classificação e ordenação da informação, versáteis, adaptando-se conforme a evolução do conteúdo e identificando-se as facetas de: suporte, ferramenta, método, serviços, instrução e mapeamento, a depender do objeto de estudo na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Percebemos ainda que o emprego da taxonomia no âmbito internacional conforme a recuperação nas bases de dados é maior do que comparada ao domínio nacional. O motivo talvez seja o desconhecimento das potencialidades que a taxonomia possa trazer para as organizações de um modo geral.

Finalmente, percebe-se que a taxonomia abordada pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação relaciona-se com a organização e estruturação do conhecimento empregada nos mais variados segmentos organizacionais e permite espelhar o panorama de sua presença na produção intelectual nesses domínios de conhecimento.

Referências bibliográficas

ABUKHADER, S.

2019 A Taxonomy of the expected roles of librarians towards knowledge management: an eight-layer perspective for practice. *Library management*. [Em linha]. 1:2 (2019) 34-44. [Consult. 2 jun. 2019] Disponível em: <https://www.emerald.ez11.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/LM-08-2017-0081/full/html>.

AGANETTE, Elisângela Cristina

2010 *Taxonomias corporativas: um estudo sobre definições e etapas de construção fundamentado na literatura publicada*. [Texto policopiado]. Minas Gerais: [s. n.], 2010.
Dissertação de Mestrado.

AKOBENG, A. K.

2005 Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Archives of disease in childhood*. [Em linha]. 90 (2005) 845-848. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://dx.doi:10.1136/adc.2004.058230>.

ARISTÓTELES

2008 *História dos animais. Livros VII-X*. [Em linha]. Trad. do grego de Maria de Fátima Sousa e Silva; ver. Branca Vilallonga. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/09/Arist%C3%B3teles-Obras-Completas-Vol.-IV-II-Hist%C3%B3ria-dos-animais-Livros-VII-X.pdf>.

BANKS, D.; HENDERSON, T.

2019 Think before you flip: using Fink's taxonomy of significant learning to design flipped library instruction. *College and research libraries news*. [Em linha]. 80:3 (2019) 169-170. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/17641/19449>.

BLOOM, B. S.

1956 *Taxonomy of educational objectives: the cognitive domain*. New York: David McKay Co Inc., 1956.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS Marisa Brascher Basílio

2011 Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. *Revista ibero-americana de Ciência da Informação*. [Em linha]. 4:2 (2011) 53-73. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>.

CLARKE, M.

2001 *Cochrane reviewers' handbook 4.1. Review Manager*. [Em linha]. Oxford: The Cochrane Collaboration, 2001. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <https://www.cochrane.dk>.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto

2014 Como escrever um artigo de revisão sistemática. In KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V., org. *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

CURRÁS, Emília

2010 *Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática*. Brasília: Thesaurus, 2010.

GILCHRIST, A.; KIBBY, P.

2000 *Taxonomies for business: access and connectivity in a wired world*. London: TFPL, 2000.

KLEPKA, Verônica; CORAZZA, Maria Julia

2018 A Natureza da classificação dos seres vivos na Grécia antiga. *Diálogos*. [Em linha]. 22:2 (2018) 202-224. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/dialogos.v22i2.41453>.

MAIA, L. S.; LIMA, G. N. B. O.; MACULAN, B. C. M. S.

2017 Taxonomia dos tipos de relações semânticas para a organização e a representação do conhecimento: uma proposta a partir da literatura. In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, Brasília, 2017 – *Anais...* [Em linha]. Marília, UNESP, 2017. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104795>.

MANKTELOW, M.

2010 *History of taxonomy: lecture from Department of Systematic Biology, Uppsala University*. [Em linha]. 2010. [Consult. 2 jun. 2019] Disponível em: http://atbi.eu/summerschool/files/summerschool/Manktelow_Syllabus.pdf.

RODRIGUES, V. L.; CARDOSO, A. M. P.

2017 O Campo de estudos de usuários na Ciência da Informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. *Em Questão*. [Em linha] 23:2 (2017) 234-251. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67205>.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo [et al.]

2017 Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto? *Ciência da Informação*. [Em linha] 45:1 (2017) 41-56. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cinf/article/view/1776/3419>.

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P.

2009 Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arquivos brasileiros de cardiologia*. [Em linha]. 2:3 (2009) 241-251. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009000300013.

STEIMER, Isadora dos Santos Garrido; LUZ, Charlley dos Santos

2016 Taxonomia para comércio eletrônico: diferentes perspectivas em front e back end. *Ciência da Informação*. [Em linha] 2:3 (2016) 3-14 [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2186>.

TERRA, J. C. C. [et al.]

2005 *Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento*. [Em linha]. 2005. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/>.

TUCKER, Virginia M. [et al.]

2018 Student internships within an information consulting practice: a case study of taxonomy design. *Information and Learning Science*. [Em linha]. 119:7/8 (2018) 403-413. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <https://www.emerald.ez11.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/ILS-02-2018-0008/full/html>.

ULLAH, A.; AMEEN, K.

2018 Account of methodologies and methods applied in LIS research: a systematic review. *Library and Information Science Research*. [Em linha]. 40:1 (2018) 53-60. [Consult. 2 jun. 2019]. Disponível em: <https://www.cienccdirect.ez11.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0740818817301597?via%3Dihub>.

VOGEL, Michely Jabala Mamede

[201-?] *Taxonomia: produto ou processo?* [Em linha]. [201?]. [Consult. 2 jun. 2019].

Disponível em:

https://www.academia.edu/13763861/Taxonomia_produto_ou_processo.

Irlana Mendes | irlanaaraujo@gmail.com

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Virginia Bentes Pinto | bentespinto@yahoo.com.br

Universidade Federal do Ceará, Brasil